 Tempo de leitura: 10 min.

Camilo Costa de Beauregard (1841-1910), um padre da Saboia, nascido em Chambéry, poderia ter-se aproveitado de seu alto status social. Em vez disso, ele deu sua vida aos mais desfavorecidos, dedicando-se aos órfãos e aos mais pobres entre os pobres, aos jovens e à sua educação. Ele fundou um orfanato para meninos em Le Bocage (Chambéry). Ele será beatificado em 17 de maio de 2025.

Camilo Costa de Beauregard nasceu em 17 de fevereiro de 1841.
Uma placa de mármore na fachada principal de um edifício na Rua Jean-Pierre Veyrat (então Rua Royale) em Chambéry comemora o evento.
Era a residência de inverno de sua família, que vivia o resto do ano em seu castelo em La Motte-Servolex.

Seu pai, o Marquês Pantaleão Costa de Beauregard, era um membro de alto escalão do parlamento de Turim, um homem de letras, arte e ciência (ele foi três vezes nomeado presidente da Academia da Saboia); ele também era um cristão fervoroso que nunca comprometeu sua fé. Embora fosse muito próximo do rei Carlos Alberto, quando a Saboia foi anexada à França (1860), ele não hesitou em ficar do lado de Napoleão III, por seu regime, que era mais favorável à Igreja do que o de Cavour.
A renúncia à sua brilhante carreira em Turim foi compensada pela nomeação como Presidente do Conselho Geral da Saboia e pela concessão da Legião de Honra. Sua fé, que o levou a recusar qualquer compromisso, foi alimentada pela prática religiosa regular e assumiu a forma de inúmeras ações de caridade.

A mãe de Camilo, Marta de Saint Georges de Verac, foi marcada pela morte no cadafalso de três de suas avós. Ela manteve um forte sentido da brevidade da vida e da natureza efêmera das coisas terrenas. Isso se refletiu na maneira como ela criou seus filhos: seis meninos e três meninas (dois outros morreram na infância). Ela os criou de acordo com sua posição, mas com um rigor bastante restritivo e uma falta de interesse em qualquer bem-estar ou prazer que não considerasse essencial. Com o tempo e à medida que sua maternidade avançava, ela se tornou mais gentil e compreensiva.
Assim como seu marido, a Marquesa era muito atenta à miséria humana. Ela acostumou seus filhos a dar uma moeda a uma pessoa pobre que encontrassem ou a compartilhar um lanche com os doentes no pequeno hospital construído pelo

marquês na propriedade.

Depois de três anos de estudos com os Irmãos das Escolas Cristãs no Colégio de la Motte-Servolex, o jovem Camilo, o quinto filho da família, continuou sua educação em escolas jesuítas na França e na Bélgica até o final do ensino médio. Aos dezesseis anos, foi acometido de febre tifoide, agravada por sérias complicações pulmonares. Seus pais o chamaram de volta ao castelo para continuar seus estudos com um tutor, o Abade Chenal, a partir de setembro de 1857.

Professor renomado do colégio de Rumilly, o Abade Chenal se adaptou ao ritmo de seu aluno, pois foi capaz de discernir a gravidade da crise pela qual seu aluno estava passando em nível físico, moral e espiritual. Ele esperou até que ele superasse sua extrema fraqueza (três meses de cama), depois o acompanhou a tratamentos de águas termais em Aix-les-Bains, Biarritz etc.
Camilo passava de dois a três anos dessa forma, alternando entre trabalho, leitura, viagens de trem, sessões de piano ou pintura, caminhadas nas colinas circundantes e, mais tarde, uma longa trilha ao redor do Monte Branco... e até mesmo participando de festas com os jovens nobres e burgueses de Chambéry, onde brilhava por sua cortesia, humor, charme de sua conversa e elegância de seus trajes... o que lhe rendeu o apelido de: “Beau Chevalier” [Belo Cavalheiro].

Naquela época, uma frouxidão religiosa o levou a perder sua fé a ponto de não entrar mais em uma igreja. No entanto, seguindo o conselho do Abade Chenal, ele permaneceu fiel à recitação diária de uma oração a Maria: “Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria...”

E então chegou o dia em que tudo mudou, porque o Senhor do qual ele estava fugindo há tanto tempo nunca parou de esperar por ele. Ele estava esperando por ele, de fato, na catedral de Chambéry, onde se sentiu atraído a entrar, mesmo contra sua vontade. E foi a iluminação de sua alma. Atrás do pilar contra o qual havia se escondido, ele subitamente redescobriu a fé de sua infância e ouviu o chamado ao sacerdócio, ao qual decidiu responder.

“Ainda posso ver o pilar da catedral atrás do qual me ajoelhei (...) e onde chorei lágrimas doces, pois aquele foi o dia em que voltei para Deus (...) Naquele dia, minha alma tomou posse de meu Deus para sempre, e acredito que essa foi a origem de minha vocação para o sacerdócio”.

Em setembro de 1863, Camilo entrou no seminário francês em Roma, acompanhado pelo Abade Chenal. Seus anos no seminário continuariam sendo, como ele diria mais tarde, os melhores anos de sua vida.

Ele foi ordenado padre na Basílica de São João de Latrão em 26 de maio de 1866.

Rejeitando o alto cargo eclesiástico reservado a ele, retornou a Chambéry em junho de 1867.

Seu bispo, Dom Billiet, ofereceu-lhe um cargo honorário, que ele recusou.

A seu pedido, ele recebeu o cargo de quarto vigário na catedral de Chambéry, sem acomodação ou remuneração. Isso permitiu que ele cuidasse dos operários, que estavam trabalhando arduamente na construção da catedral, que ganhavam pouco e não tinham nenhuma cobertura de seguridade social.
Ele criou um fundo de ajuda mútua para eles com o nome de “São Francisco de Sales”. Dom Billiet acrescentou ao seu ministério as funções de confessor e pregador.

1867 A CÓLERA
Em agosto de 1867, a cólera atingiu a cidade, fazendo 135 vítimas até o outono. O Abade Costa teve pena de todos os órfãos que se encontravam sem pais, sem teto e sem dinheiro. Ele acolheu meia dúzia deles no apartamento de dois cômodos que alugou na Rua Saint-Réal. Mas o número de crianças logo aumentou e ele precisou de uma casa para abrigá-las. Para isso, o Conde de Boigne, um grande benfeitor da cidade de Chambéry, concedeu-lhe o antigo prédio da alfândega em um hectare de terra: esse era o Le Bocage.

O Abade Camilo estava procurando um assistente para ajudá-lo a iniciar seu trabalho. O Abade Chenal, seu antigo tutor, respondeu favoravelmente à sua solicitação.

Foi assim que o Orfanato de Bocage surgiu **em março de 1868**.

Graças a seus próprios fundos, a uma contribuição substancial do Conde de Boigne e a pagamentos regulares de sua família (especialmente de sua mãe), dos Padres Cartuxos e de outros doadores, Camilo conseguiu reformar as instalações, ampliá-las e construir uma capela... O número de alunos aumentou para 135.

Os Abades Costa e Chenal tiveram que se cercar de pessoas para cuidar deles: depois dos Irmãos das Escolas Cristãs nos primeiros anos, eles chamaram as Filhas da Caridade, que desempenharam as múltiplas funções de professoras, supervisoras, enfermeiras, cozinheiras e mães substitutas, especialmente para as crianças mais novas...

A partir dos treze anos de idade, os meninos aprenderam o ofício de jardinagem em estufas construídas em terras compradas de um ano para o outro. Para as crianças mais velhas, o Abbé Costa adquiriu a propriedade La Villette, em La Ravoire, em 1875 (graças aos fundos doados por sua mãe e pela irmã Felícia), onde praticavam o cultivo de legumes e árvores frutíferas e o trabalho na horta e até mesmo a criação de peixes.
Camilo mudou-se com eles para La Villette e confiou a administração do Bocage ao Abade Chenal.

Esse experimento chegou ao fim dez anos depois, quando o Abade Chenal morreu. O Abade Costa retornou ao Bocage com seus aprendizes mais velhos, para os quais construiu uma nova ala paralela à primeira.

Ao longo dos anos, ele foi auxiliado por um grupo de padres formados no espírito do Bocage, incluindo seu sobrinho Ernesto Costa de Beauregard.

Mas o que é esse espírito do Bocage?
Foi uma educação baseada na de São Francisco de Sales, semelhante à de Dom Bosco, que o Abade Costa conheceu em Turim em 1879. Era uma educação preventiva, oposta à dos sistemas
educacionais da época, compostos de obrigações e proibições, com uma dose pesada de punição pela transgressão das normas.
Uma educação baseada na confiança e no afeto, em um profundo espírito de família, valorizando o esforço, apelando à razão e à escuta. Tudo isso em uma atmosfera de fé que é transmitida e vivida todos os dias.
Para tornar as horas de trabalho mais eficientes, Camilo Costa de Beauregard deu muito espaço às atividades de lazer: caminhadas, teatro, música (canto, banda de metais), natação, refeições festivas em festas litúrgicas, quando os idosos eram convidados a se reunir com suas famílias.

Assim que eles concluíram o aprendizado, o Abade Costa encontrou empregos para eles como jardineiros e manteve contato próximo com cada um deles. Dessa forma,

Camilo alcançou seu objetivo de formar “bons cristãos, bons trabalhadores e bons pais”.

Apesar da saúde debilitada ao longo de sua vida, o Abade Costa continuou a liderar Le Bocage até sua morte, em 25 de março de 1910. Era Sexta-Feira Santa, que naquele ano coincidiu com a festa da Anunciação.

Ele foi sepultado no cemitério de Paraíso; um ano depois, em 1911, seu corpo foi levado de volta ao Bocage. Dizem que os anciãos e os jovens do orfanato desatrelaram os cavalos e puxaram o carro fúnebre até Le Bocage, onde seu corpo foi depositado em um túmulo especialmente preparado.

A próxima geração está garantida

De acordo com os desejos do fundador, seu sobrinho Ernesto Costa de Beauregard o sucedeu na direção da instituição de caridade. Ele é filho de seu irmão Josselin. Alguns anos depois de se tornar padre, ele se juntou ao tio em Bocage e se tornou um de seus colaboradores mais próximos.

Por 44 anos, auxiliado especialmente pelo Abade Francisco Blanchard, que era um dos órfãos acolhidos por Camilo, ele deu continuidade ao trabalho de seu tio, garantindo que o espírito do fundador continuasse vivo e perpetuando sua memória.

Antes de sua morte, em 1954, o Abade Ernesto entregou a obra aos Padres Salesianos de Dom Bosco, que permaneceram até 2016, mantendo-a com o mesmo espírito. Eles continuam a supervisionar os dois estabelecimentos que ainda estão muito vivos hoje:

– o Lar das Crianças

– o Liceu Profissional de Horticultura (profissões agrícolas, assistência pessoal).

2012-2024 – Rumo à beatificação

Assim que o fundador morreu, sua reputação de santidade se espalhou por Chambéry.

Em 1913, Ernesto Costa de Beauregard publicou a primeira biografia de seu tio, intitulada “Une âme de saint – Le Serviteur de Dieu, Camille Costa de Beauregard” [Uma alma de santo – o Servidor de Deus Camilo Costa de Beauregard], que foi reimpressa várias vezes.

Em 1925, uma petição dos padres da diocese foi enviada a Dom Castellan, Bispo de

Chambéry, pedindo-lhe que tomasse as medidas para a beatificação. O primeiro processo diocesano foi realizado em 1926-1927; em 1956, foi publicada a "Positio Super Introductione Causae"; em janeiro de 1961, o Papa João XXIII emitiu o "Decreto de introdução da causa"; em 1965, seguiu-se um processo apostólico, durante o qual o corpo do fundador foi exumado; a "Positio Super Virtutibus" foi publicada em 1982.

Em 1991, Camilo Costa de Beauregard foi **proclamado Venerável pelo Papa João Paulo II**, que assim reconheceu a natureza heroica de suas virtudes (decreto de 22 de janeiro de 1991).

Em 1997, o padre **Robert FRITSCH**, um salesiano da comunidade de Bocage, publicou "Camille Costa De Beauregard. Fondateur de L'Œuvre des Jeunes du Bocage à Chambéry, 1841-1910, Chronique d'une Œuvre Sociale et éducative dans la Savoie du XIXeme Siecle" [Camilo Costa de Beauregard. Fundador da Obra dos jovens de Bocage, em Chambéry, 1841-1910, Crônica de uma Obra Social e educativa na Saboia do Século XIX], uma crônica histórica substancial de 371 páginas, (La Fontaine de Siloé).

Foi então que Dom Ulrich, Arcebispo de Chambéry, quis relançar o processo de beatificação do fundador de Le Bocage. Ele pediu a **Françoise Bouchard** que escrevesse uma biografia, que foi publicada em 2010 pela Salvator, com o título "Camille Costa de Beauregard – La Noblesse du Cœur" [Camilo Costa de Beauregard – a Nobreza do Coração].

Desde então, **o Comitê Costa de Beauregard**, criado em 2012 por Dom Ballot, e a **Associação de Amigos de Camilo Costa de Beauregard**, criada em 2017 para apoiar o Comitê, têm trabalhado ativamente para levar avante a Causa de Beatificação.
Em particular, o objetivo é documentar e promover o reconhecimento de um suposto milagre devido à intercessão de Camilo:
Em 1910, o jovem Renato Jacquemond se recuperou de um grave ferimento no olho. Um dossiê foi compilado e enviado ao Dicastério para as Causas dos Santos em Roma por meio do P. **Pierluigi Cameroni**, postulador da Causa.

Cinco relatórios – **elaborados** entre 2015 e 2018 na região da Saboia e na França por oftalmologistas reconhecidos – declararam que a afecção que o jovem sofria "só poderia progredir para a não cicatrização ou até mesmo para a perda do olho", e

que a rapidez da recuperação era inexplicável.

O ponto culminante de um longo processo

No final de outubro de 2021, o bispo Dom Ballot convocou um tribunal diocesano no santuário em Myans para concluir a investigação sobre o suposto milagre. Um caso detalhado é enviado a Roma.

Em 30 de março de 2023, os especialistas reunidos em Roma pelo Dicastério para as Causas dos Santos reconheceram por unanimidade a natureza cientificamente inexplicável de uma cura atribuída à intercessão de Camilo. Ainda havia várias etapas a serem cumpridas, mas esse reconhecimento abriu o caminho para a beatificação.

Em 19 de outubro de 2023, o colégio de teólogos deu um veredicto positivo sobre o caso da beatificação de Camilo Costa de Beauregard. A próxima etapa, em 2024, será o parecer dado ao Papa por um colégio de cardeais...

Em 27 de fevereiro de 2024, o Dicastério (cardeais e bispos) decidiu por unanimidade a favor da natureza inexplicável do milagre atribuído à intercessão de Camilo Costa de Beauregard.
Em 14 de março de 2024, o Papa Francisco autorizou a publicação do decreto que reconhece o milagre atribuído à intercessão de Camilo Costa de Beauregard, abrindo caminho para sua beatificação.

Os ritos de beatificação serão realizados em Chambéry, na diocese que promoveu a causa do novo beato, em 17 de maio de 2025.

O milagre atribuído à intercessão de Camilo Costa de Beauregard
Aqui estão algumas explicações sobre esse milagre, que ocorreu em 1910, apenas alguns meses após a morte do fundador:

“Em 5 de novembro de 1910, o oftalmologista Amadeu Dénarié, que havia examinado e tratado a criança, disse: “Não hesito em declarar que a cura ocorreu fora das leis da natureza e de maneira extraordinária”.

O jovem Renato, de 10 anos, interno do orfanato, foi **gravemente ferido no olho**

por uma bola de bardana atirada contra ele durante uma caminhada. A princípio, as crianças disseram que foi uma pedra atirada por um carro que passava, mas um pouco mais tarde admitiram que estavam brincando de atirar bardanas umas nas outras (essas são plantas bem conhecidas encontradas nas margens das estradas e que muitas crianças usam como projéteis). Renato recebeu uma no olho, lançada com força. Sob a dor, ele tentou removê-la, rasgando a córnea… O ferimento piorava a cada dia, tanto que, depois de várias semanas, perdeu-se toda a esperança de recuperação. Mas o olho da criança se curou da noite para o dia, sem qualquer medicação, depois que a irmã enfermeira aplicou um pano que havia pertencido a Camilo Costa de Beauregard no último dia de uma novena com a criança.

O dossiê de testemunhos coletados na época foi cuidadosamente preservado nos arquivos, embora tenha ficado um pouco esquecido por muitos anos. Foi somente quando foi redescoberto em 2011 que se decidiu, com esses novos elementos, relançar a causa de beatificação do fundador do Le Bocage.

Camilo em resumo

Nascimento
Nascimento: 17 de fevereiro de 1841
Batizado no dia seguinte na igreja de Notre Dame

Jovem sacerdote
Ordenação: 26 de maio de 1866
Retorno a Chambéry: 1867, vigário na catedral

A obra do Bocage
Criação do Orfanato de Bocage: maio de 1868
Sua morte em 25 de março de 1910

Servo de Deus
Abertura do processo diocesano: 1926

Venerável
Processo apostólico: 1965 -1966
Decreto de Venerabilidade: 22 de janeiro de 1991

Bem-aventurado
Reconhecimento do milagre: 14 de março de 2024

A celebração da beatificação está marcada para sábado, 17 de maio de 2025.
Um exemplo de vida dedicada e luminosa que deve ser conhecido e imitado.

Françoise Bouchard